

ENVELHECIMENTO, LONGEVIDADE E INTEGRAÇÃO DE GERAÇÕES NO ESPAÇO ACADEMICO

Fabiana Soares de Almeida (1)

1- Assistente Social. Professora da Universidade Paulista-UNIP (Polo Teresina). Email: f.abby.almeida@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho objetiva realizar um estudo sobre a importância do envelhecimento ativo, longevidade e intergeracionalidade, tendo por base o projeto de extensão inclusão social da pessoa idosa no contexto acadêmico em Teresina-PI. Este estudo é de natureza qualitativa. Para coleta de dados fez-se uso dos seguintes instrumentos: roteiro de entrevista e literatura que trabalham essa temática. De acordo com os resultados, constatou-se que o envelhecimento ativo vem sendo desenvolvido através da integração de gerações com ações que propiciam o exercício da cidadania, como uma participação social com vista à inclusão social onde seus desejos e anseios sejam respeitados e valorizados.

Palavras-chave: Envelhecimento, Longevidade, Intergeracionalidade.

INTRODUÇÃO

A abordagem do envelhecimento ativo proporciona uma base para o desenvolvimento de estratégias locais, nacionais e globais sobre a população que está envelhecendo. Ao reunir os três pilares para a ação de saúde, participação e segurança, oferece uma plataforma no Brasil, a função social das universidades com relação ao ser idoso está sendo construída através de programas de extensões para idosos, ou seja, Universidades Abertas para Terceira Idade. Nesses espaços acadêmicos, público e privado, disponibilizam atividades prazerosas em diversas modalidades de ensino, visando entre outros objetivos a otimização de condições para que os idosos e sociedade em geral possam ter acesso à educação na velhice.

O envelhecimento ativo é uma recomendação da ONU (Organização das Nações Unidas) para as políticas públicas relacionadas ao envelhecimento visando o processo de otimização da saúde, de bem-estar físico, social e mental, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida permitindo que as pessoas idosas desenvolvam suas potencialidades.

O envelhecimento populacional, começou a ganhar espaços nas ciências sociais em meados de 1960. Foi nas décadas de 1980 e 1990 que no Brasil a velhice passou a receber tratamento acadêmico, transformando-se em tema de pesquisa e de estudo. Essa categoria adquire importância na sociedade, trazendo significativos avanços nos campos sociais, econômicos, biológicos e demográficos. Esse período marcou definitivamente os estudos do envelhecimento humano.

Até os anos de 1970, o Brasil foi considerado um país jovem, hoje tem se constatado que a realidade é outra diferente, portanto, de 3 décadas atrás. Em 1995 registrava-se 12.677.882 de indivíduos com 60 anos ou mais, que representavam, aproximadamente, 8,3% da população total. Num período de 10 anos esse grupo aumentou em mais de 5 milhões de pessoas, totalizando, em 2005, 18.193.915, representando, nesse período, quase 10% da população brasileira.

Estima-se que em 2050 existirão 2 bilhões de pessoas idosas no mundo, sendo que 2/3 delas estarão vivendo em países em pleno desenvolvimento, entre estes, destacando-se o Brasil que constará como sendo o 6º país em número de pessoas idosas.

No Brasil, as estatísticas têm apresentado a redução da taxa de natalidade, ao mesmo tempo em que se amplia a expectativa de vida. O envelhecimento populacional brasileiro apresenta a seguinte dinâmica: nos primeiros anos do século XX a expectativa de vida foi de 33 anos e 7 meses; nos anos de 1950 alcançou a média de 43 anos e dois meses; em 1960 se avançou para 55 anos chegando na década de 1980 a 63,5 e em 2000, foi alcançado 68,5, aproximando-se da média de vida dos povos do primeiro mundo.

O acelerado processo de envelhecimento pelo qual passa a população idosa faz emergir que nas últimas décadas a discussão acerca dos direitos e do bem-estar que a pessoa idosa vem ultrapassando. Segundo Cortelletti (et al, 2004), as maiores dificuldades para viver a velhice em nossa sociedade provêm de três fatores fundamentais: o tempo que a população levou para envelhecer; a peculiaridade com que cada indivíduo encara a chegada do envelhecimento; e a precária situação socioeconômica da maior parte dos brasileiros que envelhecem, isso impossibilita o atendimento satisfatório das necessidades básicas para viver o envelhecimento.

Nesse contexto, há um fator importante que contribui para o aumento da longevidade dos idosos denominado de intergeracionalidade, ou seja, as relações intergeracionais através da integração de gerações. Ramos (2002), ressalta que as relações intergeracionais possuem um papel essencial para manutenção e promoção da saúde física e mental do idoso.

As relações intergeracionais caracteriza-se por serem intrafamiliares; são estas as relações entre pais, filhos, netos, avós, e extrafamiliares as relações intergeracionais fora do âmbito familiar. Nas universidades abertas, encontramos relações extrafamiliares que, dependendo das relações dos envolvidos, promovem transformações, significações na vida dos participantes. Conforme Uhlenberg (2000, p. 264-265 apud LIMA, 2008, p. 70), para que a “interação entre gerações tenha uma dimensão relevante e alcance uma transformação na relação com o outro, são necessários fatores como duração, igualdade, intimidade, complexidade, cooperação”. A duração, ou seja, o tempo de convivência e o grau de intimidade interferem na mudança de comportamento e opinião em relação à outra, esses fatores são muito presentes nos espaços acadêmicos.

As relações sociais que se estabelecem por meio da participação entre gerações em projetos educacionais são aspectos relevantes para a subjetividade do ser humano. Assim, a educação permanente passa a ser segundo Cortelleti, Casara e Herédia (2004), uma possibilidade de qualificação do idoso afim de que participe do processo de transformação através da educação.

Assim, projetos/programas educacionais para idosos estabelece uma proposta pedagógica permanente de educação, cujo objetivo, é desenvolver um conceito de educação voltado para pessoa idosa no que diz respeito às suas atividades sociais, culturais e políticas, incentivando o exercício da cidadania e possibilitando a integração intergeracional e social. A participação dos idosos em programas educacionais significa para muitos uma oportunidade de reencontro ou descoberta de seu potencial, de se perceberem como seres humanos ativos e participativos.

Acredita-se que as relações sociais que se estabelecem por meio da participação em programas educacionais são aspectos relevantes para a subjetividade do ser humano, principalmente para a vida da pessoa idosa. Esse período da vida é o momento de viver intensamente todos os prazeres da vida. Então, a volta à participação em atividades socioeducativas em programa de extensão educacional passa a ter outro sentido, contribuindo para o aumento da longevidade saudável.

Através dos trabalhos desenvolvidos por esses programas tem sido possível reinserir a pessoa idosa no meio social, considerando que a maioria desse público é formada por mulheres que constituem a maior parte da população idosa em todas as regiões do mundo e muitas levaram uma vida inteira de sacrifícios e lutas por ser maior responsável pela família.

A maior parte dos idosos chega ao programa deprimido muitas vezes causado pela perda de entes queridos e perda de papéis como: perda de relações com os colegas de trabalho, perda de respeito, perdas de papéis domésticos e outros. Tem se constatado que essas perdas contribuem para uma crise de identidade, podendo levar a pessoa idosa à depressão. A permanência de idosos em programas de extensão educacionais representa uma possibilidade de descobrimento e redescobrimento das diversas perspectivas e possibilidades para vivenciar um envelhecimento ativo e bem-sucedido.

Estudos apontam que os programas de extensão educacional representam uma maneira eficaz de preparo para o envelhecimento ativo e bem-sucedido. Segundo Neri (1995, p. 34), velhice bem-sucedida é “uma condição individual e grupal de bem-estar físico e social, referenciada aos ideais da sociedade, às condições e aos valores existentes em que o indivíduo envelhece”.

Entretanto a participação da pessoa idosa em programas educacionais pode proporcionar para a maioria, uma sensação diferente tornando-a um agente capaz de inúmeras relações sociais, emocionais e intergeracionais. A construção do ser é um processo contínuo que se dá em todas as etapas da vida. Estar consciente deste processo pode ser um grande diferencial para um envelhecimento ativo em que as relações intergeracionais é uma forte aliada nesse percurso.

Portanto a participação é uma importante ferramenta de transformação social para obtenção de êxitos significativos no processo de envelhecimento, tratando-se da valorização de seu meio social. Assim os projetos de extensão educacional voltado para idosos são desenvolvido de acordo com o contexto em que se encontram propondo um espaço que favoreça a construção de valores onde seus anseios sejam respeitados e valorizados.

A presença de pessoas de várias idades, geralmente a partir dos cinquenta anos, nas universidades abertas, proporciona a convivência no espaço acadêmico com outras faixas etárias, fazendo acontecer as relações intergeracionais através da integração de gerações. No conceito de Lopes (2008 apud NERI, 2008, p. 174), relações intergeracionais “é o termo utilizado para referir-se às relações que ocorrem entre indivíduos pertencentes a diferentes gerações”. Estudos revelam que a convivência entre gerações diferentes propicia relações intergeracionais prazerosas. Segundo Eschenbach (2008, p. 69), “é possível obter benefícios de participação de jovens e idosos em programas intergeracionais”.

Este artigo tem o propósito de apresentar os resultados do estudo sobre a importância do envelhecimento ativo por meio das relações intergeracionais tendo como referência a inclusão social da pessoa idosa no âmbito acadêmico em Teresina.

Neste sentido, procurou-se compreender o processo de envelhecimento ativo por meio das relações intergeracionais com foco na extensão universitária como estratégia para obtenção da qualidade de vida dos idosos. O estudo teve como lócus o projeto de extensão Inclusão Social da Pessoa Idosa materializado pela Faculdade Integral Diferencial, na cidade de Teresina Piauí.

METODOLOGIA

O projeto tem como público alvo pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social. Sendo ofertado de forma gratuita, ou seja, sem nenhum tipo de pagamento para participar do projeto. Funcionando de acordo com o período letivo da faculdade com atividades duas vezes na semana perfazendo um total de 70 horas aulas e no final de cada período os idosos recebem um certificado de participação.

Atualmente o projeto conta com mais de 80 pessoas idosas inscritas, porém 70 delas participam ativamente. No entanto, maioria dos integrantes é constituída por mulheres constata-se que a mulher tem mais interesse em participar de projetos dessa natureza, sendo assim, o referido projeto torna-se importante proporcionando um envelhecimento ativo e saudável.

Nesse sentido, o projeto envolve todos os cursos de graduação da faculdade como: Direito, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia, Psicologia. Sendo que as atividades são desenvolvidas por professores (as)/alunos (as) /funcionários (as) que ministram as atividades que se constitui em palestras educativas, oficinas informativas e preventivas, rodas de conversa e aulas de yoga. Também vem ocorrendo no projeto, à realização de atividades comemorativa de integração como: atividades socioculturais com passeios culturais e institucionais, comemoração de festa junina, festa natalina entre outros.

Desde sua implantação o projeto vem contribuindo para construção de novas imagens do envelhecimento por meio de relações intergeracionais colaborando com o envelhecimento ativo através da melhoria da qualidade de vida, que vem contribuindo para obtenção de uma longevidade

saudável e bem sucedida com foco na proteção à saúde, defesa de direitos, atividades voltadas para ativação da memória e inclusão digital (curso de informática básico e avançado).

Nesse aspecto, o projeto tem como objetivo geral contribuir para garantia plena de direitos da pessoa idosa, mediante ações educativas e de inclusão social, direcionados para o exercício de seu protagonismo e como específicos desenvolver ações que promovam a inclusão social de pessoas idosas e assim, desenvolver ações que permitam o acesso a informações importantes para o pleno exercício da cidadania por meio da educação e das relações intergeracionais, ou seja, da integração entre gerações.

Esse estudo é de natureza qualitativa, exploratória e de campo. Os sujeitos foram pessoas idosas que participaram do Projeto de Inclusão social da Pessoa Idosa no segundo semestre de 2015. Num universo de 70 participantes, os sujeitos foram escolhidos de forma intencional sendo nove (9) mulheres e um (1) homem, perfazendo um total de dez (10) pessoas entrevistadas.

Os selecionados para amostra residem em Teresina, têm idade igual ou acima de sessenta e cinco anos (65) anos, interessados em participar desse estudo, exercendo todas as AVD - atividades da vida diária e ter participando ativamente das atividades desenvolvidas pelo projeto no referido período. Seguindo o processo metodológico para coleta de dados, passamos para um período de observação no programa, o que nos possibilitou uma aproximação acerca do contexto do programa no cotidiano dos participantes.

Os instrumentais selecionados para o trabalho de pesquisa foram entrevistas semiestruturada e diálogos abertos, que proporcionaram a estruturação da vivência dos integrantes do referido projeto. Este trabalho foi realizado com a devida autorização dos sujeitos com base na Resolução nº 466/2012, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADO DAS DISCUSSÃO

Diante das discussões, observou-se que o envelhecimento é um processo inevitável, e na sociedade brasileira é envolvido por estereótipos e preconceitos, como: incapaz, trapo velho, improdutivo e até mesmo como um problema social.

De acordo com o estudo, este aponta que o envelhecimento ativo vem sendo desenvolvido através da integração de gerações, ou seja, por meio das relações intergeracionais pautado na construção de conhecimentos teóricos e práticos que enfatizam a importância do processo de envelhecimento ativo, representando uma maneira eficaz de preparo para o envelhecimento ativo e bem-sucedido.

Entretanto, 99% dos entrevistados são do sexo feminino. Com isto reafirma-se a ideia de que a mulher tem mais interesse em participar de programas dessa natureza, os reflexos da ação do projeto sendo positivos por proporcionar-lhes um envelhecimento com qualidade de vida.

No entanto, constatou-se que ao participar de projetos dessa natureza, a pessoa idosa se envolve e amplia seus conceitos em relação ao processo de envelhecimento, obtendo qualidade de vida por meio de uma convivência entre gerações, ou seja, entre alunos e funcionários. Com isto a possibilidade de um bem-estar, além da participação e da motivação para viver com dignidade onde seus anseios sejam respeitados e valorizados.

A participação torna a pessoa idosa em um ser crítico, autônomo e capaz de decidir sobre sua vida. Freire (2000, p. 22) diz que “[...] ser uma pessoa participativa na vida social seria não só benéfico para o indivíduo como para toda a sociedade”.

Os resultados apontam que o projeto vem colaborando com melhoria da qualidade de vida. Isto que tem como foco a proteção à saúde, a defesa de direitos, as relações intergeracionais, as atividades voltadas para ativação da memória e inclusão digital (Curso de Informática Básico e Avançado).

Assim, constata-se que participação dos idosos nesse projeto significa uma oportunidade de reencontro e/ou descoberta de seu potencial, de se perceberem como seres humanos ativos e participativos por meio da integração entre gerações. Nesse contexto, o projeto se desvela no sentido de construir e reconstruir novos conceitos com relação à pessoa idosa possibilitando que cada participante se sinta ator (a) e autor (a) de sua própria história.

CONCLUSÕES

As questões demandadas do envelhecimento e a preocupação de manter a pessoa idosa ativa inserida em programas de extensão educacional têm se tornado alvos de investigação como exemplo detecta-se a implantação de vários programas de extensão educacional no Brasil a qual os idosos dispõem de diversas atividades que visa a intergeracionalidade, ou seja, a integração de gerações.

Partindo do pressuposto que o envelhecimento humano é um assunto recente, pode-se considerar que já houve avanços nesta área, contudo, muito há que se fazer ainda, principalmente no que se refere à educação voltada para esse segmento. Nesse sentido, o retorno ao aprendizado na velhice trata-se de uma opção pessoal, de atividade educativa que lhes traga prazer contribuindo para melhoria da qualidade de vida e para manter as relações sociais ou até mesmo construí-las e reconstruí-las nesse percurso da vida.

Diante desse estudo, é possível relatar que o projeto de inclusão social da pessoa idosa/FACID/DEVRY contribui de forma positiva com o processo de envelhecimento das pessoas idosas que dele participam por meio de conhecimentos relativos ao processo de envelhecimento, onde seus anseios, desejos e direitos são respeitados e valorizados não por serem pessoas idosas, mas por serem cidadãos.

No entanto, constata-se, que o referido projeto desde sua implantação vem contribuindo para melhoria da qualidade de vida dos seus integrantes. Dessa forma o projeto tem proporcionado ações que visam despertar a participação da comunidade acadêmica e da sociedade de forma a valorizar e respeitar os direitos da pessoa idosa contribuindo para garantia de direitos.

Diante desse estudo, é possível apontar que o referido projeto colabora de forma positiva com o processo de envelhecimento das pessoas idosas que dele participam por meio de conhecimentos relativos ao envelhecimento ativo, através das relações intergeracionais.

Durante esse estudo observou-se que ao participar de projetos dessa natureza, a pessoa idosa se envolve e amplia seus conceitos em relação ao processo de envelhecimento, obtendo qualidade de vida por meio de uma convivência entre gerações, possibilitando bem-estar, participação e motivação para viver com dignidade.

Por fim, a temática envelhecimento ativo necessita ser socializada em forma de resultados de estudos, a exemplo também na forma de eventos sobre a temática, para que pessoas de diversas idades, em especial os idosos que participam dos espaços das Universidades Abertas para Terceira Idade em nível local e nacional possam vivenciar o aumento da longevidade humana de forma digna e ativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fabiana Soares de. **A importância programa INTEGRERA no processo de envelhecimento**. INTEGRERA do Instituto Camillo Filho. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, Teresina: ICF, 2009.

BRASIL. Constituição, 1988. **Constituição Federativa do Brasil**. Brasília, Senado Federal, 1988.

Cortelletti, I. A., Casara, M. B., & Herédia, V. B. M. (2004). Idoso asilado: um estudo Gerontológico (2 ed.). Porto Alegre: Edipucrs.

CAMARANO, Ana Amélia; BELTRÃO, Kaizô Iwakami. **Características Sócio- Demográficas da População Idosa Brasileira**. In: Revista Estudos Feministas. Instituto de filosofia e Ciências Sociais UFRJ. Rio de Janeiro. Vol. 5. nº1, 1997.

ESCHENBACH, Wolfram von. Parsifal. Trad. de A. R. Schmidt Patier. 2ª. ed. São Paulo: Antroposófica, 2008.

FREITAS, Elizabete Viana de, PY, Ligia, NERI, Anita Liberalesso, CANÇADO, Flávio Aluizio Xavier, GORZONI, Milton Luiz, ROCHA, Sônia Maria da (org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia** Ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2006.

FREIRE, S.A. Envelhecimento bem sucedido e bem-estar psicológico. In: NERI, A.L.; FREIRE, S. A. (orgs.). **E por falar em boa velhice**. (SP): Papirus, 2000.

GLENDENNING Frank, **Educational Gerontology**. International Perspectives. London: Croom Helm, 1985.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Síntese de **Indicadores Sociais 2006**. Disponível
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicadores2006/indic_sociais2006.pdf>. Acesso em: 24 de junho 2014.

Lopes, L.S.E. Neri (2008). *Encontros Intergeracionais e a Representação Social. O que as crianças pensam dos velhos e a velhice*. Holambra - S.P: Setembro Editora.

MACHADO, Cacilda. **O patriarcalismo possível: relações de poder em uma região do Brasil escravista em que o trabalho familiar era a norma.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>? Acesso em: 10 de agosto 2012.

MELO, Orfelina Vieira. **O idoso cidadão.** São Paulo. Editora Ave Maria, 1996.

MOTA, Ana Elizabete. (org.). **Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NERI Anita Liberalesco e Freire (Orgs), **E por falar em boa velhice,** Campinas: Papirus, 1995.

NETTO, M. **Tratado de Gerontologia.** In: **TEIXEIRA, Solange,** 2005. São Paulo: Atheneu, 2001.

OLIVEIRA, R.C.S. **Terceira idade: do repensar os limites aos sonhos possíveis.** São Paulo: Paulinas, 1999.

PALMA, Lúcia Teresinha Saccomori. **Educação Permanente e Qualidade de vida: indicativos para uma velhice bem sucedida.** Passos fundo-RG: Editora Universitária, 2000.

RAMOS, L.R Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, **Caderno de Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.793.798, mai-jun. 2002.

UHLENBERG, Lima, Maria Luísa, **Envelhecimento (s), Estado da Arte,** Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra 2000.

ZIMERMAN, G. I **Velhice- aspectos biopsicossociais.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.